



SENADO FEDERAL

MENSAGEM **Nº 118, DE 2011** (nº 316/2011, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor SÉRGIO DE SOUZA FONTES ARRUDA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Azerbaijão.

Os méritos do Senhor Sérgio de Souza Fontes Arruda que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 12 de agosto de 2011.

Assinatura manuscrita de Dilma Rousseff.

EM No 00319 MRE

Brasília, 30 de junho de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **SÉRGIO DE SOUZA FONTES ARRUDA**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Azerbaijão.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **SÉRGIO DE SOUZA FONTES ARRUDA** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

EM Nº 00318 /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

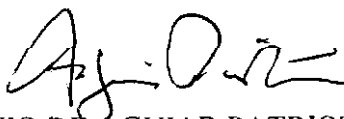
Brasília, 30 de junho de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **SÉRGIO DE SOUZA FONTES ARRUDA**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Azerbaijão.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **SÉRGIO DE SOUZA FONTES ARRUDA** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE SÉRGIO DE SOUZA FONTES ARRUDA

CPF.: 128.612.351-87

ID : 308 MRE

1943 Filho de Archimedes de Andrade Arruda e Lea de Souza Fontes Arruda, nasce em 15 de abril, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1963 CPCD - IRBr
1966 Ciências Jurídicas e Sociais, Faculdade Nacional de Direito, Universidade do Brasil/RJ
1983 CAE - IRBr, Divulgação e Diplomacia Cultural

Cargos:

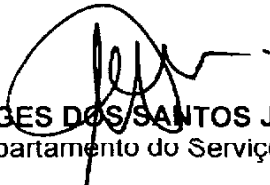
1905 Terceiro-Secretário
1967 Segundo-Secretário, por merecimento
1973 Primeiro Secretário, por merecimento
1986 Conselheiro, por merecimento
2001 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2008 Ministro de Primeira Classe

Funções:

1965-66 Divisão de Organização, Assistente
1966-68 Departamento Geral de Administração, Assessor
1968-71 Embaixada em Madri, Segundo-Secretário
1971-75 Embaixada em Ottawa, Segundo e Primeiro-Secretário
1975-77 Assessoria de Imprensa do Gabinete, Assistente
1977 Departamento de Cooperação Cultural, Técnica, Científica e Tecnológica, assessor
1978 Divisão de Divulgação, Chefe
1983-87 Embaixada em Luanda, Conselheiro e Ministro-Conselheiro
1987-90 Missão junto à ONU, Viena, Ministro-Conselheiro
1990-93 Embaixada em Pequim, Ministro-Conselheiro
1993-94 Secretaria-Geral das Relações Exteriores, assessor
1994-95 Agência Brasileira de Cooperação, Diretor-Geral
1995-2001 Embaixada em Kingston, Embaixador
1996 Embaixada nas Bahamas, Embaixador cumulativo
1996 Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos (ISBA) em Kingston, Representante Permanente
1996-2000 II a VI Período de Sessões da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos, Kingston, Chefe de delegação
2001-02 Ministério da Cultura, Gabinete do Ministro de Estado, Chefe
2003 Fundação Visconde de Cabo Frio, Presidente do Conselho de Administração
2006 Consulado-Geral em Rotterdam, Cônsul-Geral
2008 Embaixada em Kuala Lumpur, Embaixador

Condecorações:

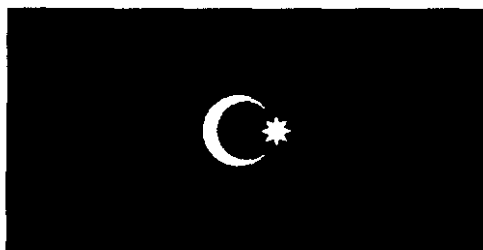
1994 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Informação ao Senado Federal

REPÚBLICA DO AZERBAIJÃO



Brasília, maio de 2011

ÍNDICE

DADOS BÁSICOS.....	3
INTERCÂMBIO BILATERAL	3
PERFIS BIOGRÁFICOS.....	5
RELAÇÕES BILATERAIS.....	7
<i>Comércio, Empréstimos e Financiamentos</i>	8
<i>Agricultura</i>	8
<i>Cultura e Desporto</i>	9
<i>Direitos Humanos</i>	9
POLÍTICA INTERNA.....	11
POLÍTICA EXTERNA	13
<i>Nagorno-Karabakh</i>	13
<i>Rússia</i>	15
<i>EUA, OTAN e UE</i>	16
<i>Turquia</i>	17
<i>Mar Cáspio</i>	17
<i>Irã</i>	17
GUAM.....	17
<i>Reforma do Conselho de Segurança</i>	18
ECONOMIA.....	19
CRONOLOGIA HISTÓRICA	21
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS	22
ATOS BILATERAIS	22
DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS.....	23

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República do Azerbaijão (<i>Azərbaycan Respublikası</i>)
CAPITAL	Baku
ÁREA	86.600 km ² (equivalente a duas vezes o Estado do RJ)
POPULAÇÃO	8.781.100 habitantes (equivalente ao Estado de PE)
IDIOMAS	Azeri (oficial; 90,3%), <i>lezgi</i> , russo e armênio
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Islamismo (93,4%), Igrejas Ortodoxas Russa e Armênia
SISTEMA POLÍTICO	República Presidencialista
CHEFE DE ESTADO	Presidente Ilham Aliyev
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Artur Rasizade
PIB	US\$ 43,019 bilhões (equivalente ao Estado do AM)
PIB PPP	US\$ 79,195 bilhões
PIB "per capita"	US\$ 4.899,00 (Brasil: US\$ 8.230,00)
PIB PPP "per capita"	US\$ 9.020,00 (Brasil: US\$ 10.160,00)
UNIDADE MONETÁRIA	Manat
IDH	0,713 - 67º lugar (Brasil: 0,699 - 73º lugar)
EXPECTATIVA DE VIDA (ANOS H & M)	63,2 H e 72 M (Brasil: 68,9 H e 76,2 M)
ALFABETIZAÇÃO	99,5% (Brasil: 90%)
EMBAIXADOR NO BRASIL	<i>A ser designado</i>
EMBAIXADOR DO BRASIL	Paulo Antonio Pereira Pinto (residente)
COMUNIDADE BRASILEIRA	c. 40 pessoas

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) - Fonte: MDIC								
BRASIL -> AZERBAIJÃO	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (Abr)
Intercâmbio	12,830	16,036	98,243	314,556	28,725	17,094	22,264	7,641
Exportações	12,825	16,036	20,615	36,426	28,531	16,985	22,070	7,639
Importações	0,005	-	77,627	278,129	0,194	0,109	0,194	0,002
Saldo	12,820	16,036	-57,012	-214,703	-165,469	16,876	21,876	7,637

COMÉRCIO BILATERAL (US\$ mil) - Fonte: MDIC

BRASIL - AZERBAIJÃO	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (Abr)
Intercâmbio	2.952	6.303	12.830	16.036	98.244	314.556	28.726	17.094	22.264	10.105
Exportações (FOB)	2.952	6.202	12.826	16.036	20.616	36.426	28.532	16.985	22.070	10.102
Importações (FOB)	0	101	4	0	77.628	278.130	194	109	194	3
Saldo	2.952	6.101	12.822	16.036	-57.012	-241.704	28.338	16.876	21.876	10.099

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados do MDIC/SEDEX/Aleceweb.

COMÉRCIO BILATERAL (US\$ mil) - Fonte de Azerbaijão

BRASIL - AZERBAIJÃO ⁽¹⁾	2005	2006	2007	2008	2009 ⁽²⁾
Intercâmbio	9.096	85.317	186.730	278.430	115.626
Exportações do Azerbaijão para o Brasil (FOB)	7	29	69.175	182.709	86
Importações do Azerbaijão procedentes do Brasil (CIF)	9.089	85.288	117.555	95.721	115.540
Saldo	-9.082	-85.259	-48.380	86.988	-115.454

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados da UNCTAD/ITC/trademap.

(1) Dados fornecidos ao Trademap pelo COMTRADE.

(2) Última posição disponível em 18/05/2010.

Ilham Aliyev

Presidente da República do Azerbaijão

Filho do ex-Presidente Heydar Aliyev, sucedeu-o no poder.

Nascimento: 24 de dezembro de 1961, em Baku.

Educação: Universidade Estatal de Relações Internacionais de Moscou (MSUIR), 1977-1982. PhD em História, Ciências Políticas, MSUIR, 1982-1985

Responsável por estudos sobre os aspectos geopolíticos da estratégia petrolífera do Azerbaijão independente.

Atividades profissionais:

1985-1990: Leitor em História, MSUIR.

1991-1994: setor privado.

1994-2003: Vice-Presidente adjunto e Vice-Presidente da “State Oil Company of the Republic of Azerbaijan” (SOCAR), estatal que controla a exploração de petróleo no país.

1995: eleito para o parlamento.

1997: Presidente do Comitê Olímpico Nacional do Azerbaijão.

1999: Presidente adjunto do Partido do Novo Azerbaijão (YAP)

2000-2003: reeleito para segundo mandato parlamentar.

2001: Primeiro Vice-Presidente do Partido do Novo Azerbaijão (YAP)

4 de agosto de 2003: nomeado Primeiro-Ministro.

Em 15 de outubro de 2003, eleito Presidente da República com 76% dos votos válidos em eleição realizada após a morte do pai.

Línguas: russo, inglês, francês e turco; Estado civil: casado, com três filhos

Embaixador Elmar Mammadyarov
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Nascimento: 2 de julho de 1960, em Baku.

Educação: Universidade Estatal de Kiev, Escola de Relações Internacionais e Direito Internacional, 1977-1982. Academia Diplomática do Ministério dos Negócios Estrangeiros da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, 1988-1991, PhD em História.

Acadêmico Visitante no Centro para Desenvolvimento de Política Exterior, Brown University, 1989-1992

Atividades profissionais:

1982-1988: Segundo e Primeiro Secretário no Ministério dos Negócios Estrangeiros da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

1991-1992: Diretor da Divisão de Protocolo do Estado no Ministério dos Negócios Estrangeiros da República do Azerbaijão.

1992-1995: Primeiro Secretário, Missão Permanente da República do Azerbaijão junto às Nações Unidas, Nova York.

1995-1998: Diretor Adjunto, Departamento de Organizações Internacionais.

1998-2003: Conselheiro, Embaixada da República do Azerbaijão em Washington.

2003-2004: Embaixador da República do Azerbaijão junto à Roma.

Desde 2 de abril de 2004, Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Línguas: inglês, russo e turco; Estado civil: casado, com dois filhos

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Azerbaijão estabeleceram relações diplomáticas em 21 de outubro de 1993. As relações bilaterais, embora amistosas, carecem de conteúdo mais denso, em razão, em larga medida, da distância geográfica e cultural que separa os dois países e dos objetivos limitados da política externa azeri, concentrada em seu problemático entorno imediato, e que não vislumbra, na América Latina, horizonte a ser explorado no curto prazo.

Em janeiro de 1995, representante azeri compareceu à posse do Presidente Fernando Henrique Cardoso e, em setembro daquele mesmo ano, por ocasião do 50º aniversário da ONU, os Presidentes Heydar Aliyev e Fernando Henrique Cardoso mantiveram breve encontro bilateral, em Nova York. Em dezembro de 1995, o Diretor-Executivo da Brasoil UK Ltda., Dr. Jorge de Toledo Camargo, na qualidade de representante da BRASPETRO, e o Embaixador Vilar de Queiroz visitaram Baku, a convite de autoridades do Governo azeri, com objetivo de iniciar negociações para cooperação entre Brasil e Azerbaijão na área de petróleo e derivados.

No período de 7 a 19 de junho de 1997, foi a vez do Ex-Presidente do Conselho Supremo do Azerbaijão (então o segundo cargo na hierarquia do Governo azeri), Rasul Guliyev viajar ao Brasil, onde visitou Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Manaus. Na Capital Federal, Guliyev foi recebido pelo Vice-Presidente da República, Marco Maciel, pelo Vice-Presidente do Senado, Senador Geraldo Melo, e pelo Chanceler, interino, Embaixador Sebastião do Rego Barros. Durante os encontros, discutiram-se possibilidades de formação de “*joint ventures*” no setor petroleiro do Mar Cáspio; a compra de equipamentos agrícolas brasileiros, além de açúcar e frango; a participação de bancos brasileiros em financiamento de projetos no Azerbaijão, bem como a presença de construtoras brasileiras em grandes projetos de obras públicas naquele país.

Como indicativa das expectativas que as autoridades azeris nutrem com relação ao Brasil, cite-se a carta do então-Chanceler azeri, Viliyat Guliyev, ao Chanceler Celso Amorim, por ocasião do 10º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países, em 2003, na qual, além de propor o adensamento da cooperação bilateral, solicitava o apoio brasileiro na mediação de uma solução pacífica para Nagorno-Karabakh, com base nas Resoluções da ONU de 1993.

Em 4 e 5 de abril de 2006, visitou o Brasil o Ministro dos Negócios Estrangeiros azeri, Elmar Mammadyarov. Em Brasília, o Ministro azeri manteve encontros com os Ministros das Relações Exteriores, Celso Amorim, e Minas e Energia, Silas Rondeau; com o Secretário-Executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Ivan Ramalho; e com o Presidente da PETROBRAS, José Gabrielli.

Em suas entrevistas com autoridades brasileiras, Mammadyarov enfatizou as oportunidades de cooperação bilateral entre seu país e o Brasil. Ao destacar a área de

energia, sugeriu possível participação da PETROBRAS na exploração de petróleo no Mar Cáspio e parceria com o Governo brasileiro para a construção de oleodutos ou gasodutos entre o Azerbaijão e países vizinhos (Cazaquistão e Turcomenistão, especificamente). No Itamaraty, o Chanceler azeri concentrou-se na questão de Nagorno-Karabakh e de sua ocupação por forças militares armênias. Na ocasião, foram assinados “Protocolo sobre Consultas Políticas Bilaterais” e “Acordo sobre Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Oficiais”.

Em 2009, o Brasil instalou Embaixada residente em Baku, capital do Azerbaijão. O primeiro Embaixador, Paulo Antônio Pereira Pinto, apresentou credenciais ao Presidente Ilham Aliyev em 22 de junho daquele ano. Em maio de 2011, o Governo azeri afirmou estar “finalizando o processo administrativo” para instalação de Embaixada em Brasília.

Em janeiro de 2010, realizou-se a primeira reunião de consultas políticas bilaterais, em nível de Diretor de Departamento das respectivas Chancelarias. Na ocasião, foram abordados temas da agenda bilateral (cooperação em agricultura e energia) e multilateral (questão nuclear iraniana, reforma do Conselho de Segurança da ONU, crise financeira global, Cáucaso meridional, Nagorno-Karabakh).

No plano multilateral, delegações brasileiras e azeris vêm mantendo bom entendimento, refletido, não raro, na troca de apoio mútuo em candidaturas em organizações internacionais.

Comércio Bilateral

As interações comerciais entre Brasil e Azerbaijão são tímidas e inconstantes. Não há, verdadeiramente, um fluxo consolidado de exportações e importações, em larga medida em função da posição geográfica do país, sem acessos diretos a oceanos e dependente, portanto, de rotas de escoamento através da Geórgia (Mar Negro) ou Irã (Golfo Pérsico).

Com referência à demanda potencial azeri por produtos brasileiros, podem ser citados açúcar, produtos de soja, produtos de carne, óleos vegetais e margarina, além de certos produtos industriais e manufaturados. Em 2010, 91,2% das exportações brasileiras constituíram-se de carnes (86,8%) e derivados e fumo. No Brasil, por sua parte, há demanda potencial por produtos químicos (responsáveis por 73,7% das importações brasileiras daquele país em 2010), algodão, tapetes e petróleo bruto.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Não há registro de concessão de créditos oficiais pelo Governo brasileiro ao Azerbaijão.

Agricultura

As duas partes têm trabalhado sobre a possibilidade de que o Brasil participe de projeto de cooperação técnica agrícola no Azerbaijão, através de tecnologia de plantio e comercialização na área da agricultura familiar. A proposta agregaria, também, possibilidades adicionais para o estabelecimento de parcerias semelhantes entre nosso País e regiões da Ásia Central e do Cáucaso, que apresentam as mesmas condições de solo.

Nesse sentido, a Embaixada do Brasil em Baku obteve a confirmação, por escrito, do Ministério da Agricultura do Azerbaijão, manifestação de interesse em contar, com base nas experiências brasileiras de combate a fome e miséria, com cooperação técnica na área de agricultura de conservação na região localizada entre Nagorno-Karabakh e os territórios ocupados pela Armênia, onde vive a maioria dos azeris deslocados daquela área. A FAO já desempenha importante função na região, onde aquela organização tem apoiado os refugiados com financiamento de materiais, sobretudo fertilizantes, sistemas de irrigação e lonas plásticas para proteção do solo. De acordo com as autoridades azeris, a experiência brasileira na área de agricultura de conservação de solo e comercialização da produção seria de grande proveito para alavancar as atividades econômicas dos refugiados que vivem na conturbada região, dando-lhes, assim, trabalho, alimentos e renda.

A cooperação técnica teria como objetivo: a) aumentar a capacidade tecnológica local na área de agricultura de conservação; b) facilitar a disseminação de sistemas de plantios sustentáveis com mínima perturbação do solo; c) dotar instituições locais com *plataforma de conhecimentos capaz de atrair novos parceiros*; e d) *monitorar a eficiência técnica e econômica dos projetos de agricultura de conservação*.

Em março de 2011, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) encaminhou ao Governo azeri proposta de Memorando de Entendimento sobre Cooperação Agrícola e de Certificado Oficial para exportação de produtos cárneos. A parte brasileira aguarda reação do lado azeri.

Cultura e Desporto

A Embaixada em Baku tem sugerido medidas de aproximação cultural com o Azerbaijão, tendo em vista a simpatia despertada pelo Brasil naquele país. Maior ênfase tem sido dada à promoção da capoeira, por meio do Projeto de Consolidação da Capoeira no Azerbaijão, e de atividades futebolísticas.

Em 2009, foram concluídas, por parte da Universidade Eslávica de Baku, a tradução, do russo para o azeri, das obras literárias “Capitães de Areia” e “Tenda dos Milagres”, de Jorge Amado. Trata-se das primeiras obras de autor brasileiro publicadas no idioma azeri.

Em novembro de 2010 a Escola de Danças da Orquestra Filarmônica de Baku apresentou coreografias de danças brasileiras.

Direitos Humanos

O Azerbaijão propôs ao Brasil assinatura de Memorando de Entendimento na Área de Direitos das Mulheres, Crianças e Família, em fevereiro de 2011. Após sua independência, em 1918, foi o primeiro país do mundo muçulmano a instaurar um regime republicano parlamentar e a conceder o direito de sufrágio às mulheres (inclusive precedendo o Brasil, os EUA e o Reino Unido).

Entre as propostas constantes do referido memorando, a parte azeri sugere assistência no estabelecimento de cooperação entre estruturas relevantes em ambos os países, apoio à pesquisa sobre a eliminação de estereótipos de gênero, preparação de publicações na área de igualdade de gênero e sobre o direito de crianças, criação de oportunidades para conhecimento mútuo sobre a legislação de cada país na área de igualdade de gênero e direito de crianças e esforços conjuntos para a prevenção da evasão escolar de meninas em ambos os países.

Comunidade brasileira

A comunidade brasileira estimada no Azerbaijão é de cerca de 40 pessoas. A Embaixada em Baku é responsável por prestar serviços consulares. Não há Consulados brasileiros no país, sejam de carreira ou honorários.

POLÍTICA INTERNA

O Azerbaijão é, oficialmente, uma República Presidencialista fundada na divisão de poderes. O Presidente da República, eleito por sufrágio universal para mandato de cinco anos, encabeça o Poder Executivo, com o auxílio de um Gabinete, chefiado pelo Primeiro-Ministro – este é nomeado livremente pelo Presidente e confirmado pela Assembleia Nacional. O Poder Legislativo é investido na Assembleia Nacional, unicameral, formada por 125 deputados. O Poder Judiciário, que tem à frente a Corte Constitucional, é independente apenas nominalmente – na prática, o Poder Executivo exerce forte influência sobre suas decisões e posições.

Outrora território túrquico e persa desde a antiguidade, o Azerbaijão foi incorporado pelo Império Russo em 1813. Após a derrota russa na I Guerra Mundial, em 1917, o país recuperou sua independência e estabeleceu, juntamente com Armênia e Geórgia, a efêmera República Federativa Democrática Transcaucasiana, que duraria apenas três meses, entre fevereiro e maio de 1918.

A vida independente do Azerbaijão seria, no entanto, breve. No contexto da Revolução Bolchevique que se desenrolava na Rússia, o Cáucaso ganhava importância estratégica cada vez maior na guerra civil entre o Exército Vermelho e o Exército Branco. Vladimir Lênin chegou a declarar que a invasão da região pelas forças comunistas era questão de tempo, já que a Rússia Soviética não poderia resistir “sem o petróleo de Baku”. Em 28 de abril de 1920, o 11º batalhão do Exército Vermelho tomou Baku e incorporou o Azerbaijão à URSS, como República Socialista Soviética Azeri.

Após 70 anos de dominação soviética, o Azerbaijão recobrou sua independência em 30 de agosto de 1991. Os anos que se seguiram foram, no entanto, de grande instabilidade política e institucional. O novo país nascia sob a sombra de conflito armado que travava, desde 1988, com a vizinha Armênia, pela posse da região de Nagorno-Karabakh.

As primeiras eleições relativamente livres após o período soviético, em 1992, levaram à Presidência Albüfaz Elçibay, dissidente soviético e líder da Frente Popular Azeri, que desempenhou importante papel nos movimentos que levaram à independência do país em 1991. Elçibay foi derrubado por golpe militar em 1993, orquestrado por membros da “velha guarda” comunista. Em eleições descritas como seguindo o “modelo soviético”, Heydar Aliyev foi eleito Presidente e governou o país até 2003.

Antigo Primeiro-Secretário do Partido Comunista Azeri, entre 1969-1981, membro do Politburo soviético e da KGB e Primeiro Vice-Presidente do Conselho de Ministros da URSS (equivalente, na prática, a vice-primeiro-ministro), até 1987, Aliyev dominou a cena política azeri por mais de três décadas. Seu último gesto político apenas

confirmou a preponderância de sua figura no Azerbaijão: dois meses antes de morrer, assegurou a eleição de seu filho Ilham Aliyev à presidência.

Observadores da OCDE apontaram diversas irregularidades no processo eleitoral que deu a vitória a Ilham Aliyev, como intimidação e condições desiguais de campanha. Apesar da onda de protestos que se seguiu a sua eleição, Ilham Aliyev foi reeleito em 2008, em eleições boicotadas pela oposição e consideradas “não inteiramente democráticas” pela OCDE.

O culto à “dinastia Aliyev” permanece mais forte do que nunca, em grande parte impulsionado pelas riquezas advindas do petróleo, que são administradas pelo Fundo Estatal do Petróleo (SOFAZ). Tal fundo – que possui recursos no valor de US\$ 25 bilhões – foi criado para que a renda obtida com a exploração petrolífera beneficiasse a população azeri.

Grande parte das críticas direcionadas ao modelo de governo azeri é justificada pelo discurso oficial em razão da “necessidade de emancipação total da influência russa e do modelo soviético”, bem como pelo fato de 20% do território do Azerbaijão estar ocupado por tropas armênias desde 1993. Tais fatores, segundo a administração azeri, impediriam o país de desfrutar de instituições democráticas aos moldes ocidentais.

POLÍTICA EXTERNA

O interesse do Brasil pela inserção internacional do Azerbaijão passa por uma compreensão da crescente importância estratégica das margens do Mar Cáspio. Há até pouco tempo, a maioria das avaliações disponíveis sobre o papel do Azerbaijão no cenário mundial o reduziam ao grupo de três pequenos estados do Cáucaso. O país, no entanto, tem merecido, em épocas recentes, atenção diferenciada do exterior, pelas conhecidas e revalorizadas riquezas energéticas que compartilha na área ribeirinha ao Cáspio e pelo multiculturalismo da região, que o país exemplifica tão bem.

O Cáucaso situa-se, é sabido, na confluência de conflitos étnicos, religiosos, nacionais e extrarregionais históricos. Durante o século XIX, foi alvo de disputas por conquistas territoriais e acesso a mercados e recursos naturais entre o Império Russo e a Grã-Bretanha, conhecida como “Grande Jogo”, que terminou com a predominância de Moscou, que, embora quebrantada com o final da Guerra Fria e a dissolução da URSS, permanece como eixo determinante da geopolítica caucasiana.

Com o término da Guerra Fria, a vizinhança do Cáspio ressurgiu como espaço a ser cobiçado em novo “Grande Jogo”, em virtude agora, principalmente, de suas reservas de petróleo e gás, por EUA, Europa Ocidental e Rússia, além da China. Essas e outras potências extrarregionais, cujos interesses, no Mar Cáspio, são a um só tempo complementares e competitivos, compartilham, por um lado, da preocupação quanto à estabilidade da região e, por outro, disputam condições mais favoráveis para garantir o fornecimento de petróleo e gás, bem como o acesso a seus mercados para seus produtos, em particular no Azerbaijão, cujo crescimento econômico nos últimos anos. Coloca-se, nesse contexto, o desafio da adoção de perspectiva estratégica para o mapeamento de tendências e estruturas regionais em construção e identificação de principais atores regionais.

Nesse contexto, para o Azerbaijão importa estruturar uma política externa em torno de três vertentes fundamentais: a manutenção de sua integridade territorial (leia-se questão de Nagorno-Karabakh); as relações com os países ribeirinhos do Mar Cáspio e a consequente disputa pelo controle de jazidas de petróleo e gás; e as nem sempre fáceis relações com a Rússia.

Nagorno-Karabakh

A política externa do Azerbaijão é dominada pela questão de Nagorno-Karabakh (NK). O cessar-fogo acordado em 1994 manteve tropas armêneas em grande parte do território azeri. O processo de paz iniciado após o cessar-fogo é dificultado pela “demonização” do inimigo que ocorre em ambos os países, o que faz com que a opinião

pública tanto no Azerbaijão quanto na Armênia seja contrária a cessões que poderiam facilitar um eventual acordo.

O Nagorno-Karabakh é uma região montanhosa de 8.223 km², situada dentro da República do Azerbaijão. A região conta com uma população de cerca 140 mil habitantes, composta em sua maioria de armênios étnicos.

Armênia e Azerbaijão contestam a propriedade do território desde a dissolução da efêmera República Federativa Democrática Transcaucasiana, em maio de 1918. A partir daquele ano, os dois países se envolveram em um conflito armado pela posse do NK e regiões adjacentes, que seria interrompido pela ocupação britânica do Cáucaso Meridional, ao final da I Guerra Mundial. Dois meses depois, no entanto, em abril de 1920, o Exército Vermelho invadiu o Azerbaijão e proclamou a constituição da República Socialista Soviética Azeri.

Em 1921, Moscou deu sua cartada final para a solução da crise entre suas agora novas repúblicas quanto à posse do NK. O recentemente criado Bureau Soviético para o Cáucaso (*Kavburo*), sob a supervisão do então Comissário para as Nacionalidades, Josif Stalin, determinou que a posse da região deveria ser concedida ao Azerbaijão.

A partir da *perestroika* levada a cabo por Mikhail Gorbachev no final da década de 80, as reivindicações armênias de anexação do NK se intensificaram. Em fevereiro de 1988, mais de um milhão de armênios participaram de manifestações públicas em favor da anexação da região, constituindo a primeira demonstração de cunho nacionalista durante o período. O Parlamento do NK aprovou, na oportunidade, resolução em que determinava a união com a Armênia. Muitos refugiados deixaram a Armênia e o Azerbaijão à medida que atos de violência começaram a ser praticados contra as minorias dos respectivos países. Estima-se que 130 mil azeris partiram da Armênia e 160 mil armênios deixaram o Azerbaijão.

O quadro de instabilidade política em todo o território soviético favorecia o redesenho de fronteiras mantidas intactas por 70 anos graças à mão de ferro de Moscou. A independência do Azerbaijão, em 30 de agosto de 1991, e da Armênia, em 21 de setembro de 1991, apenas concorreu para fortalecer as reivindicações mútuas pela posse do NK, na medida em que tirara de cena a capacidade de solução do conflito pela intervenção direta de Moscou.

Conflito armado eclodiu, em 1992, entre forças azeris e os separatistas de NK, apoiados pela Armênia. Em uma série de vitórias rápidas, a Armênia logrou ingressar em território azeri e, em 1993, já controlava a maior parte do NK e aproximadamente 9% da área ao redor de Karabakh, buscando criar uma estreita faixa que ligasse o território armênio à província separatista do NK – o chamado “Corredor Lachin”.

Desde os conflitos do início da década, diversas tentativas de solucionar a questão foram empreendidas no âmbito da ONU e do chamado Grupo de Minsk (GM). Criado em 1992 pela OSCE com o objetivo de encorajar uma solução pacífica e negociada para o conflito, o Grupo, copresidido por EUA, França e Rússia, logrou avanços

consideráveis, restando basicamente a questão do *status* final da região do Karabakh: independência, como defende a Armênia, ou o mais alto grau de autonomia dentro do Azerbaijão, como defende o governo azeri.

Nenhuma das partes parece disposta a fazer concessões: o Azerbaijão exige a retirada das forças armênias da região antes de discutir o *status* final da província; a Armênia afirma que retirará suas tropas apenas após uma decisão final; NK por sua vez, quer a independência oficialmente reconhecida antes de qualquer outra negociação.

Em anos recentes, o Azerbaijão tem assumido uma postura crescentemente agressiva na questão, em grande medida devido ao forte crescimento econômico verificado desde 2005, o que permitiu ao país empreender programas de rearmamento e modernização militar. Sua ofensiva é, também, diplomática. Em 2008, o Azerbaijão conseguiu aprovar (com 39 votos a favor, 7 contra e 100 abstenções, incluindo a do Brasil), a Resolução 243 da Assembleia Geral das Nações Unidas, que reafirma sua soberania e integridade territorial; demanda a retirada completa e incondicional de todas as forças armênias dos territórios ocupados; e sublinha a necessidade de se criar, em NK, um sistema democrático de autogoverno dentro do Azerbaijão.

Em novembro de 2010, Declaração da Cúpula de Lisboa da OTAN recordou os conflitos no Cáucaso meridional, “fonte de preocupação para a Aliança”. Reiterou seu compromisso com a integridade territorial de Armênia, Azerbaijão e Geórgia, mas não avançou qualquer solução prática para o conflito. Em encontro com a Embaixadora do Brasil em Ierevan, em dezembro de 2010, o Ministro dos Negócios Estrangeiros armênio, Edward Nalbandian, deixou entrever que o Azerbaijão se sentira fortalecido politicamente com o teor da Declaração de Lisboa. Asseverou que a Armênia estaria pronta a fazer concessões para a solução do conflito, mas ponderou que o Azerbaijão “não estaria pronto” para resolver o diferendo.

O Brasil tem defendido uma solução negociada para a questão, e tem-se absterido nas votações sobre a matéria na ONU, em posição compartilhada com os demais países da América Latina e Caribe.

Rússia

A questão de Nagorno-Karabakh é, também, um dos motivos pelos quais o Azerbaijão busca, desde sua independência, se desvencilhar, ou, ao menos, reduzir, a influência que a Rússia exerce sobre o país. O vizinho do norte é visto como aliado da Armênia, mesmo tendo buscado se manter oficialmente neutro na questão. Apesar do projeto de afastamento em relação à Rússia, a política externa azeri tem-se preocupado em manter boas relações com o vizinho do norte.

Na perspectiva do Azerbaijão, é objetivo permanente russo a ocupação do Cáucaso, percepção que se fortaleceu com a guerra russo-georgiana em 2008. Enquanto

na vizinha Geórgia isto poderia acontecer militarmente, no Azerbaijão, especula-se, Moscou buscaria manter sua hegemonia pelo controle econômico do país.

Na tentativa de equilibrar a proeminência russa, Baku busca fortalecer seus laços com o Ocidente, particularmente nas áreas de segurança e energia. A estratégia, no entanto, tem-se revelado controversa: quanto mais se abre ao Ocidente, mais pressão o país sofre da União Europeia (UE) para aderir a novos projetos energéticos – em especial o gasoduto Nabucco – e, ao mesmo tempo, da Rússia para rejeitá-los.

O Nabucco, concebido em 2002, em conversações preliminares entre companhias de Áustria e Turquia, destina-se a transportar gás natural diretamente do Azerbaijão, bem como da Ásia Central, para a Europa, percorrendo 3.300 km pelos territórios da Turquia, Geórgia, Bulgária, Romênia e Hungria. O objetivo fundamental do Nabucco – embora não oficialmente reconhecido – é romper o monopólio russo de abastecimento de gás à Europa. O projeto conta com apoio político e financeiro da UE. Deverá estar pronto em 2015 e custar cerca de € 8 bi.

O Azerbaijão parece valer-se de um trunfo em relação a Moscou, lançando mão de seus recursos energéticos como moeda de troca no conflito com a Armênia pela região de Nagorno-Karabakh. Na perspectiva de alguns analistas, o compromisso de Baku em vender gás natural apenas para a Rússia – que tornaria comercialmente inviável o projeto Nabucco – depende de uma inclinação positiva de Moscou em favor do Azerbaijão e contra a Armênia.

O mercado russo ainda é o principal consumidor das exportações do Azerbaijão; em solo russo encontra-se a maior parte das rotas terrestres do país para o exterior. Ademais, a Rússia abriga grande comunidade azeri.

EUA, OTAN e EU

Desde sua independência, em 1991, o Azerbaijão tem procurado aproximar-se, progressivamente, do Ocidente, especialmente dos EUA. O país tem buscado atrair investimentos norte-americanos e europeus e, militarmente, busca aproximar-se da OTAN. Em 1994, Baku celebrou com a Aliança Atlântica acordo-quadro para sua participação na Parceria para a Paz (programa da OTAN que busca institucionalizar o diálogo político com países não-membros, particularmente na Europa oriental, em áreas como participação em operações militares da OTAN e reforma de políticas de defesa). O Azerbaijão participou da Força de Paz para o Kosovo (KFOR) até 2008 e, desde 2003, participa da Força Internacional de Assistência para a Segurança (ISAF) no Afeganistão – ambas lideradas pela OTAN.

Azerbaijão e UE celebraram, em 1996, Acordo de Parceria e Cooperação. O país participa da Parceria para o Leste, programa da UE que busca incentivar reformas políticas e apoiar processo de desenvolvimento social e econômico nos países do leste do continente. O Azerbaijão não pretende, no médio prazo, ingressar na UE.

Turquia

O Azerbaijão mantém relações estreitas com a Turquia, com quem compartilha laços culturais profundos (os azeris são povo de origem túrquica). O país é membro do Conselho Túrquico, organização internacional sediada em Istambul que reúne os países de etnia e língua túrquica (Azerbaijão, Cazaquistão, Quirguízia e Turquia).

O relacionamento bilateral é, ademais, fortalecido pela inimizade compartilhada em relação à Armênia. Para Baku, Ancara é importante aliado no sustento de suas posições em relação ao conflito de Nagorno-Karabakh.

Mar Cáspio

O aproveitamento dos recursos provenientes do Mar Cáspio também é outra questão de grande importância para a política externa azeri. Esse país defende, juntamente com a Rússia e o Cazaquistão, que a utilização dos recursos seja feita de forma proporcional às costas marítimas de cada país. Já Irã e Turcomenistão desejam que cada país banhado pelo Mar Cáspio tenha direito a 20% de seus recursos. Não há, no presente, acordo celebrado entre os cinco países que defina o status do Mar Cáspio e de seus recursos naturais, o que, não raro, tem dado vazões a atritos periódicos entre o Azerbaijão, de um lado, e Irã e Turcomenistão, de outro.

Irã

As relações com o Irã são amistosas, em razão de abrigar este país a maior diáspora azeri em todo o mundo, além de oferecer acesso rodoviários e suprimento de gás ao exclave azeri de Nakchevan, o que permite ao Azerbaijão ultrapassar o bloqueio imposto pela Armênia em sua fronteira comum. A emergência da questão nuclear iraniana, a questão do status do Mar Cáspio e a suspeita de que o Irã esteja financiando o Partido Islâmico do Azerbaijão, que faz oposição ao Governo Aliyev, constituem, no entanto, importantes irritantes na agenda diplomática bilateral.

GUAM

Em 2001, Geórgia, Ucrânia, Azerbaijão e Moldova celebraram em Yalta, Ucrânia, acordo que instituiu a Organização para Democracia e Desenvolvimento Econômico dos Países GUAM. Trata-se, para muitos analistas, de agrupamento político destinado a concertar posições entre os quatro países em relação a questões que envolvem a Rússia, com vistas a conter a influência política, militar e econômica do poderoso vizinho.

Os objetivos fundamentais da organização, presentes em sua carta constitutiva, são promover os valores democráticos, assegurando a observância do estado de direito e os direitos humanos; assegurar o desenvolvimento sustentável; fortalecer internacionalmente e regionalmente a segurança e a estabilidade; aprofundar a integração europeia; o desenvolvimento social e econômico, de transportes, energético, científico, técnico e humanitário; o aumento da política de interação e cooperação prática nos campos de interesse mútuo.

Há, ao mesmo tempo, cooperação intensa com os EUA em temas como combate ao terrorismo, narcotráfico e crimes internacionais. Juntamente com esse alinhamento com Washington, os países membros têm o claro objetivo de maior integração com outros organismos regionais europeus e asiáticos, destacando-se a vontade explícita de maior vinculação à UE.

Reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas

A posição do Azerbaijão sobre a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas tem como eixos centrais a necessidade de garantir uma segunda vaga não-permanente para o grupo da Europa Oriental, já que a Chancelaria azeri considera inadequado que países da União Europeia ou a Rússia representem o leste europeu. Com relação ao pleito brasileiro, autoridades de Baku têm dito reiteradas vezes que não há dificuldade em apoiar a candidatura do Brasil a assento permanente individualmente.

A economia azeri é fortemente dependente da produção e exportação de petróleo e derivados. Embora tenha iniciado seu processo de industrialização há mais de cem anos e tenha-se mantido, ao longo de todo o período soviético, como a mais rica dentre as nações do Cáucaso meridional, o Azerbaijão não logrou diversificar suas atividades econômicas, que somente agora começam a florescer, de forma lenta, para além do setor energético.

O país ostentou taxas invejáveis de crescimento econômico nos primeiros anos do século XXI. Em 2006, o crescimento do PIB atingiu inacreditáveis 34,5%, seguido, em 2007, por uma taxa relativamente mais modesta de 25%. O “milagre econômico” azeri foi possível graças à conjunção de dois fatores particularmente propícios: o aumento das exportações de petróleo, em particular após a inauguração, em 2005, do oleoduto Baku-Tbilissi-Ceyhan (BTC), e a manutenção do preço do óleo bruto em patamares elevados.

A ideia de se construir um oleoduto que escoasse o petróleo extraído na região do Mar Cáspio diretamente para o Mar Mediterrâneo foi aventada por primeira vez em 1992, por iniciativa do Governo turco. Um ano mais tarde, Azerbaijão e Turquia celebravam o primeiro acordo para a construção de um oleoduto entre os dois países, que passaria necessariamente pela Geórgia, o que, embora aumentasse significativamente os custos do projeto, representava a única opção politicamente viável, na medida em que Ancara e Baku buscavam evitar os territórios iraniano e, particularmente, armênio. Para o Azerbaijão, tratava-se de oportunidade singular para impulsionar suas exportações de petróleo para o mercado europeu e norte-americano e romper a dependência em relação à Rússia para o escoamento da produção e exportação de sua maior riqueza.

O Governo azeri fundou, em 1999, o Fundo Estatal do Petróleo (SOFAZ), cujos recursos, em 2011, ascendiam a US\$ 25,796 bilhões. O SOFAZ tem com o intuito de financiar o processo de transformação da estrutura econômica e a recuperação da infraestrutura do país, de modo a fazer com que a riqueza petrolífera possa beneficiar a maior parte da população e a preparar o país para o momento inevitável em que a produção se reduzir. A administração do Fundo é, no entanto, considerada pouco transparente.

O impacto da crise financeira global de 2008-2009 foi menos severo no Azerbaijão do que em outros países da região. A retração da demanda global por energia e o consequente rebaixamento do preço do petróleo levou à desaceleração do espantoso ritmo de crescimento. Em 2008, o PIB cresceu 10,8%; em 2009, 9,3%; e em 2010, 5,0%, aproximando-se, assim, de taxas realistas e sustentáveis. Nota-se, no período, ademais, uma tendência tênue de aumento da participação das atividades não-

energéticas no crescimento econômico do país. Em 2010, o setor petrolífero expandiu-se 1,8%, ao passo que os demais setores da economia cresceram 7,9%.

Em março de 2011, o Governo aprovou legislação destinada a apoiar a diversificação da economia do país. O novo pacote deverá concentrar-se na promoção de atividades agropecuárias e prevê medidas como a isenção fiscal para produtores rurais e exportadores de máquinas e insumos agrícolas.

Embora tenha adotado medidas importantes, como a privatização de terras agrárias e indústrias, o Governo azeri não logrou completar a transição econômica do modelo soviético para uma economia de mercado. Corrupção endêmica nos setores públicos e privados, ineficiências estruturais, carência de investimentos externos em áreas não afeitas ao setor energético e a persistência do conflito com a Armênia continuam a impor sérios obstáculos ao crescimento sustentado e ao desenvolvimento social no país.

O setor externo reflete fielmente a dependência do país em relação ao petróleo. Em 2010, combustíveis e outros óleos minerais responderam por 92,9% das exportações azeris. As importações, por sua vez, concentram-se em maquinários, veículos, cereais, produtos metalúrgicos e fumo. Itália, EUA, Alemanha, França e República Tcheca foram, em 2010, os maiores compradores de exportações azeris, o que denota o relativo êxito do país em lograr libertar-se da dependência do mercado russo, outrora o maior consumidor de suas exportações. A Rússia, no entanto, continua a ser importante fornecedor para o Azerbaijão, particularmente de máquinas. Em 2010, foi o segundo maior exportador para o país, atrás da Turquia, e seguido de perto por Alemanha, China e Reino Unido.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

- Séc. VI a. C.:** C conquistado por Ciro, o Grande, Rei da Pérsia, e por Alexandre, o Grande, Rei da Macedônia. Integra o reino da Albânia Caucasiana
- Séc. I a. C.:** Albânia Caucasiana conquistada pelo Império Romano
- Séc. IV d. C.:** Albânia Caucasiana se converte ao Cristianismo
- 667:** Conquistado por povos árabes, na primeira onda de expansão do Islamismo
- 861:** Início do reinado da dinastia Shirvanshah, até 1539
- c. 1030:** Conquistado por povos de origem túrquica da Ásia Central. Integra o Império Seljúcida
- 1231:** Conquistado por povos mongóis
- c. 1380:** Conquistado por Tamerlão. Integra o Império Timurida
- 1501:** Baku conquistada por Ismail I, Imperador Safávida
- 1722:** Petr I, Imperador da Rússia, controla Baku até 1735
- c. 1740:** Desintegração do Império Seljúcida. Constituição de diversos *canatos* em território azeri.
- 1812-3:** “Campanha Persa”. A Rússia invade o Cáucaso e celebra com a Pérsia o Tratado de Gulistão, que consolida a incorporação do Azerbaijão ao Império Russo
- 1828:** Império Russo força à Pérsia assinatura do Tratado de Turkmenchay, que define as atuais fronteiras entre Azerbaijão e Irã
- c. 1870:** Descoberta e início da exploração de petróleo nas cercanias de Baku
- 1905:** Greve geral de trabalhadores da indústria petrolífera contra a crise política e econômica desencadeada pela Guerra Russo-Japonesa. Choques entre azeris muçulmanos e armênios cristãos em Baku e outras cidades
- 1917:** Revolução Bolchevique triunfa na Rússia
- 1918:** Proclamação da Independência. Criação e dissolução da República Federativa Democrática Transcaucasiana. Criação da Proclamação da República Democrática Azeri. Forças britânicas ocupam Baku até 1919. Início da Guerra Armênio-Azeri, até 1920
- 1920:** Conferência de Versailles reconhece a independência do Azerbaijão. Invasão do Exército Vermelho. Incorporação à Rússia Soviética. Formada a República Socialista Soviética do Azerbaijão (RSSA)
- 1922:** Formação da URSS. Azerbaijão incorporado à URSS, juntamente com Armênia e Geórgia, constituindo a República Socialista Federativa Soviética Transcaucasiana (RSFSR), dissolvida em 1936
- 1969:** Heydar Aliyev nomeado Primeiro-Secretário do Partido Comunista do Azerbaijão
- 1988:** Eclosão de conflitos entre armênios e azeris pela unificação de Nagorno-Karabakh, território azeri, à Armênia

- 1990:** “Janeiro Negro”: Moscou impõe estado de emergência no Azerbaijão, face a sublevações de caráter nacionalistas. Massacre de 132 manifestantes em Baku por forças soviéticas
- 1991:** Proclamação da Independência em relação à URSS
- 1993:** Golpe militar derruba Presidente Albüfaz Elçibay. Heydar Aliyev eleito Presidente; governa até 2003
- 1994:** Cessar-fogo no conflito com a Armênia pela posse de Nagorno-Karabakh. Tropas armênias, com apoio russo, conquistam 20% do território azeri
- 2003:** Ilham Aliyev eleito Presidente. Morre Heydar Aliyev.

CRONOLÓGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

- 1993:** Brasil e Azerbaijão estabelecem relações diplomáticas
- 1995:** Presidentes Fernando Henrique Cardoso e Heydar Aliyev mantêm encontro às margens da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York, o primeiro entre Chefes de Estado de ambos os países
- 1997:** Visita ao Brasil do Ex-Presidente do Conselho Supremo do Azerbaijão, Rasul Guliyev
- 2006:** Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Elmar Mammadyarov
- 2009:** Instalação da Embaixada residente do Brasil em Baku
- 2010:** Primeira reunião de Consultas Políticas Brasil-Azerbaijão, em Baku

ACTOS BILATERAIS

Protocolo sobre Consultas Políticas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República do Azerbaijão - assinado em 4/4/2006, em vigor desde a mesma data.

Acordo, por troca de Notas, sobre Isenção Parcial de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço - assinado em 4/4/2006, em vigor desde 6/3/2010

DADOS SECTOR ECONÔMICOS

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS AZERBAIJÃO

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	República do Azerbaijão
Superfície	86.600 Km²
Localização	Sudeste da Ásia
Capital	Baku
Principais cidades	Baku, Ganja, Sumgait
Idiomas oficiais	Azeri
PIB Nominal (2010 - estimativa EIU)	US\$ 51,7 bilhões
PIB Nominal "per capita" (2010)	US\$ 5.755
PIB PPP (2010 - estimativa EIU)	US\$ 116,7 bilhões
PIB PPP "per capita" (2009)	US\$ 12.970
Moeda	Manat Azerbaijão

Elaborado pela MISEX/PRIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados da EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report May 2010

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2 0 0 6	2 0 0 7	2 0 0 8	2 0 0 9	2 0 1 0
População (em milhões de habitantes)	8,5	8,6	8,8	8,9	9,0
Densidade demográfica (hab./Km²)	98,2	99,3	101,6	102,8	103,9
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	20,9	33,0	48,9	43,0	51,8
Crescimento real do PIB (%)	34,5	25,0	10,8	9,3	5,0
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%)	11,4	19,7	15,5	0,6	7,8
Reservas internacionais (US\$ milhões)	2.500	4.273	6.467	5.364	6.409
Dívida Externa Total (US\$ bilhões)	2,5	3,4	4,1	3,4	3,3
Câmbio (Manat / US\$) ⁽¹⁾	0,87	0,85	0,80	0,80	0,80

Elaborado pela MISEX/PRIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados da EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report May 2010

(1) Estimativa EIU

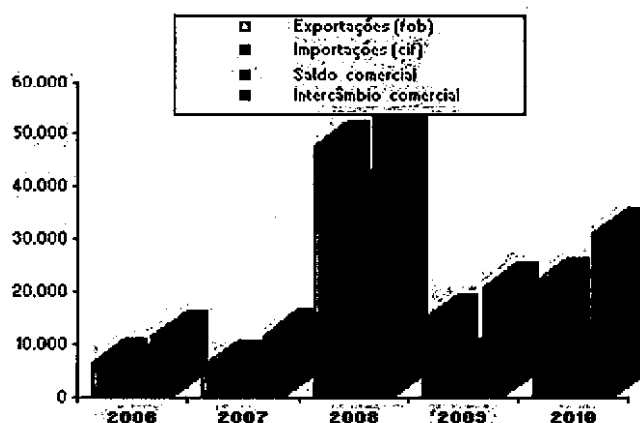
DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS AZERBAIJÃO

COMÉRCIO EXTERIOR ⁽¹⁾ (US\$ milhões)	2006	2007	2008	2009	2010
Exportações (fob)	16.372	16.058	47.756	14.700	21.618
Importações (cif)	5.266	5.714	7.169	6.126	9.461
Saldo comercial	11.106	10.344	40.587	8.574	12.157
Intercâmbio comercial	11.638	11.772	54.925	20.826	31.079

Elaborado pelo MNE/OPS/200 - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FPH - Direction of Trade Statistics, May 2011

(1) Os dados não coincidem, necessariamente, com aqueles apresentados na Balança de Pagamentos em razão das diferenças metodológicas de venda (fob e cif) e das distorções metodológicas de crédito.

(2) Última publicação disponível em 16/05/2011.



**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
AZERBAIJÃO**

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
EXPORTAÇÕES						
Itália	19.220	40,2%	3.788	25,8%	5.900	27,3%
Estados Unidos	6.014	12,6%	1.747	11,9%	1.856	8,6%
Alemanha	205	0,4%	87	0,6%	1.556	7,2%
França	2.323	4,9%	1.326	9,0%	1.488	6,9%
República Tcheca	0	0,0%	1	0,0%	1.086	5,0%
Rússia	583	1,2%	745	5,1%	930	4,3%
Suíça	1	0,0%	13	0,1%	830	3,8%
Indonésia	1.411	3,0%	661	4,5%	815	3,8%
Turquia	626	1,3%	108	0,7%	786	3,6%
Tailândia	77	0,2%	0	0,0%	714	3,3%
Ucrânia	172	0,4%	184	1,3%	646	3,0%
Canadá	567	1,2%	587	4,0%	525	2,4%
Georgia	491	1,0%	395	2,7%	406	1,9%
Malásia	0	0,0%	388	2,6%	398	1,8%
Croácia	543	1,1%	194	1,3%	385	1,8%
Índia	2.433	5,1%	267	1,8%	355	1,6%
Espanha	1.498	3,1%	317	2,2%	355	1,6%
Portugal	261	0,5%	28	0,2%	304	1,4%
Cazaquistão	290	0,6%	142	1,0%	177	0,8%
Líbia	34	0,1%	129	0,9%	161	0,7%
República da Coreia	697	1,5%	148	1,0%	159	0,7%
Austrália	0	0,0%	0	0,0%	135	0,6%
Brasil	163	0,3%	0	0,0%	0	0,0%
SUBTOTAL	37.628	78,8%	11.255	76,6%	19.967	92,4%
DEMAIS PAÍSES	10.128	21,2%	3.445	23,4%	1.651	7,6%
TOTAL GERAL	47.756	100,0%	14.700	100,0%	21.618	100,0%

Elaborado pelo INSE/EXPORTIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados da ITW - Direction of Trade Statistics, May 2011

Feito o listado em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

(2) Última parição disponível em 16/05/2011.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
IMPORTAÇÕES						
Turquia	807	11,3%	907	14,8%	1.706	18,0%
Rússia	1.350	18,8%	1.072	17,5%	1.338	14,1%
Alemanha	599	8,4%	554	9,0%	958	10,1%
China	479	6,7%	486	7,9%	929	9,8%
Reino Unido	386	5,4%	275	4,5%	700	7,4%
Ucrânia	567	7,9%	512	8,4%	621	6,6%
Itália	191	2,7%	126	2,1%	302	3,2%
Estados Unidos	267	3,7%	265	4,3%	279	2,9%
Belarus	90	1,3%	137	2,2%	166	1,8%
Suíça	80	1,1%	92	1,5%	152	1,6%
França	133	1,9%	142	2,3%	150	1,6%
Polónia	32	0,4%	26	0,4%	144	1,5%
Países Baixos	80	1,1%	55	0,9%	142	1,5%
República da Coreia	163	2,3%	125	2,0%	117	1,2%
República Teca	21	0,3%	28	0,5%	112	1,2%
Israel	80	1,1%	81	1,3%	105	1,1%
Austrália	71	1,0%	63	1,0%	104	1,1%
Luxemburgo	1	0,0%	3	0,0%	102	1,1%
Brasil	96	1,3%	116	1,9%	24	0,3%
SUBTOTAL	5.493	76,6%	5.064	82,7%	8.151	86,2%
DEMAIS PAÍSES	1.676	23,4%	1.062	17,3%	1.310	13,8%
TOTAL GERAL	7.169	100,0%	6.126	100,0%	9.461	100,0%

Elaborado pela HSE/XP/SENC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados da FPM - Direction of Trade Statistics, May 2011

Palavras lidas em ordem de crescente, tendo como base os valores apresentados em 2008.

(2) Última parição disponível em 16/05/2011.

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS AZERBAIJÃO

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2 0 0 9 ⁽¹⁾	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ mil)		
Combustíveis, óleos e ceras minerais	13.639.469	92,9%
Navios e embarcações flutuantes	167.716	1,1%
Frutas, cascas de cítricos e de melões	142.242	1,0%
Gorduras e óleos animais ou vegetais	128.868	0,9%
Subtotal	14.078.297	95,8%
Demais Produtos	610.431	4,2%
Total Geral	14.688.728	100,0%
IMPORTAÇÕES (US\$ mil)		
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	1.160.261	19,0%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	968.729	15,8%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	570.635	9,3%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	393.863	6,4%
Cereais	222.997	3,6%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	222.712	3,6%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	187.259	3,1%
Aeronaves e aparelhos espaciais	163.019	2,7%
Ferro fundido, ferro e aço	162.121	2,6%
Produtos farmacêuticos	142.132	2,3%
Açúcares e produtos de confeitaria	133.197	2,2%
Plásticos e suas obras	128.756	2,1%
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	103.107	1,7%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	86.084	1,4%
Subtotal	4.644.872	75,9%
Demais Produtos	1.474.188	24,1%
Total Geral	6.119.060	100,0%

Elaborado pelo MRE/REF/DOC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trade Map.

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Última publicação disponível em 16/05/2011

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
AZERBAIJÃO**

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - AZERBAIJÃO⁽¹⁾ (US\$ mil, fob)	2006	2007	2008	2009	2010
Exportações	20.616	36.426	28.532	16.985	22.070
Variação em relação ao ano anterior	28,6%	76,7%	-21,7%	-40,5%	29,9%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Europa Oriental	0,5%	0,8%	0,5%	0,5%	0,5%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Importações	77.628	278.130	194	169	194
Variação em relação ao ano anterior	n.a.	258,3%	-99,9%	-43,8%	78,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Europa Oriental	5,4%	10,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	98.244	314.556	28.726	-17.094	22.264
Variação em relação ao ano anterior	512,6%	220,2%	-90,9%	-40,5%	30,2%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Europa Oriental	1,8%	4,4%	0,3%	0,3%	0,3%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Saldo Comercial	-57.012	-241.704	28.338	16.876	21.676

Elaborado pelo MRE/DPEX/EXC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MRC/SECEX/Mercosul.

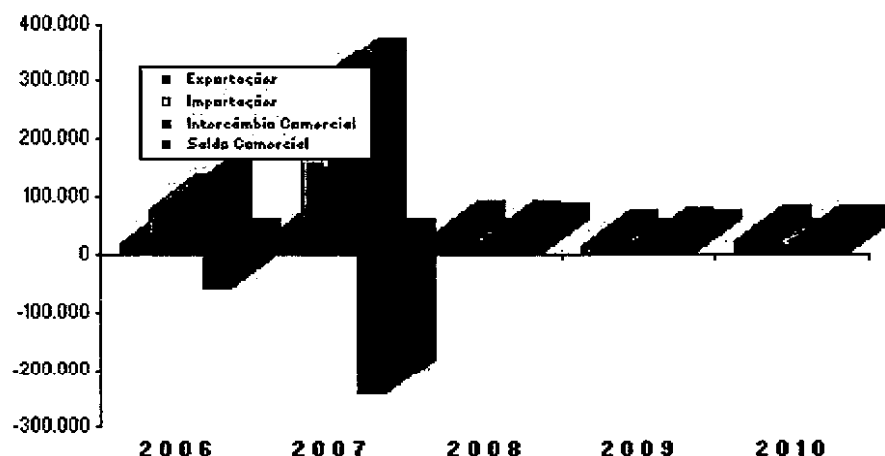
(1) As diferenças decorrentes da metodologia de exportações e importações do país e vice-versa podem ser explicadas pela soma de fatores de distorção, como, por exemplo, a metodologia de apuração.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - AZERBAIJÃO⁽¹⁾ (US\$ mil, fob)	2010 (jan-abr)	2011 (jan-abr)
Exportações	4.946	10.102
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	261,8%	104,2%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Europa Oriental	0,3%	0,5%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%
Importações	36	3
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-75,2%	-92,8%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Europa Oriental	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	4.982	10.105
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	42,8%	102,8%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Europa Oriental	0,5%	0,8%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%
Saldo Comercial	4.910	10.099

Elaborado pelo MRE/DPEX/EXC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MRC/SECEX/Mercosul.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-AZERBAIJÃO 2006 - 2010

(US\$ mil)



Elaborado pela MRE/DEPEX/DC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados da MDC/SECEX/MFCA/AN.

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS AZERBAIJÃO

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL- AZERBAIJÃO (US\$ mil - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
EXPORTAÇÕES (por principais produtos e grupos de produtos)						
Carnes e miudezas, comestíveis	24.822	87,0%	15.238	89,7%	19.153	86,8%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	477	1,7%	806	4,7%	977	4,4%
Celulares, máquinas e equipamento mecânicos	1.381	4,8%	10	0,1%	513	2,3%
Cacau e suas preparações	340	1,2%	227	1,3%	421	1,9%
Açúcares e produtos de confeitaria	100	0,4%	32	0,2%	379	1,7%
Subtotal	27.129	95,1%	16.313	96,0%	21.443	97,2%
Demais Produtos	1.403	4,9%	672	4,0%	627	2,8%
TOTAL GERAL	28.532	100,0%	16.985	100,0%	22.070	100,0%

Elaborado pela MRE/DEPEX/DC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados da MDC/SECEX/MFCA/AN.

Grupo de exportar listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
AZERBAIJÃO**

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - AZERBAIJÃO (US\$ mil - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
IMPORTAÇÕES (por principais produtos e grupos de produtos)						
Produtos diversos das indústrias químicas	193	99,5%	109	100,0%	143	73,7%
Caldeiras, máquinas e equipamentos mecânicos	1	0,5%	0	0,0%	31	16,0%
Subtotal	194	100,0%	109	100,0%	174	89,7%
Demais Produtos	0	0,0%	0	0,0%	20	10,3%
TOTAL GERAL	194	100,0%	109	100,0%	194	100,0%

Elaborado pelo MINEXP/SENEG - Divisão de Informação Comercial, com base nos dados do MINEC/SENEG/Ministério.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
AZERBAIJÃO**

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-AZERBAIJÃO (US\$ mil - fob)	2010 (jan-abr)	% no total	2011 (jan-abr)	% no total
EXPORTAÇÕES (principais grupos de produtos)				
Carnes e miudezas, comestíveis	4.324	87,4%	9.277	91,8%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	0	0,0%	260	2,6%
Fumo e seus sucedâneos	90	1,8%	235	2,3%
Açúcares e produtos de confeitaria	288	5,8%	84	0,8%
Leite e laticínios, ovos de aves, mol natural	75	1,5%	78	0,8%
Subtotal	4.777	96,6%	9.934	98,3%
Demais Produtos	169	3,4%	168	1,7%
TOTAL GERAL	4.946	100,0%	10.102	100,0%
IMPORTAÇÕES (principais grupos de produtos)				
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	0	0,0%	3	100,0%
Produtos químicos orgânicos	19	52,5%	0	0,0%
Produtos diversos das indústrias químicas	17	47,0%	0	0,0%
Subtotal	36	99,4%	3	100,0%
Demais Produtos	0	0,6%	0	0,0%
TOTAL GERAL	36	100,0%	3	100,0%

Elaborado pelo MINEXP/SENEG - Divisão de Informação Comercial, com base nos dados do MINEC/SENEG/Ministério.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-abr/2011.

Aviso nº 459 - C. Civil.

Em 12 de agosto de 2011.

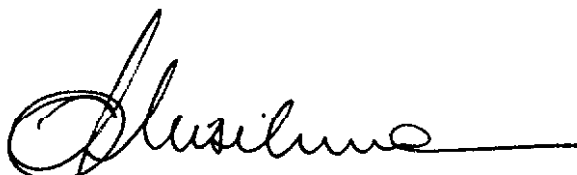
A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor SÉRGIO DE SOUZA FONTES ARRUDA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Azerbaijão.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no **DSF**, em 17/08/2011.